

COPIA.

348,1
Documento elaborado pela Embaixada do Brasil em Bonn, por solicitação da Diretoria do Ensino Superior do M.E.C.

Cópia Cediada por Refina Neli Tarare

Problemas do ensino na Alemanha.

Estrutura e organização das novas universidades.

Em 3-9-1965

Por ocasião da sessão anual da Associação Alemã de Pesquisa, realizada em Munique, no ano de 1963, o Prof. G. Hess traçou significativo quadro, com julgamentos longamente amadurecidos, sobre o estado atual da ciência alemã.

2. Demonstrou que existem domínios da pesquisa científica nos quais a Alemanha não atingiu o nível internacional, está colocada em atraso ou, até mesmo, retrocedeu com relação à posição anterior à guerra. As razões apresentadas não tiveram o caráter de desculpa, nem de defesa da situação descrita. Citou exemplos de campos científicos em que os alemães desfrutam de lugar excepcional, outros em que outros países ocupam posições incontestadas e nos quais a Alemanha nunca alcançou lugar de destaque. Nota-se nesse último ponto o valor de um julgamento diferenciado; muitos dos julgamentos globais sobre o atraso em questão partem de falsas premissas, ressaltando-se, dentre elas, a inverossímil suposição de que a Alemanha esteve, outrora, à frente de todos os domínios da pesquisa.

3. Paralelamente à apresentação desse quadro, foram dados esclarecimentos sobre os esforços empreendidos no combate à situação existente, através da atualização das universidades e da fundação de novos centros do ensino superior, conforme descrição a seguir.

seguir.

4. O Conselho Científico alemão recomendou, em 1960, a fundação de novas universidades, tendo em vista o seguinte: a) as universidades atuais não podem ser aumentadas indefinidamente; b) devem ser desafogadas pela criação de novas universidades. Essas oferecendo, mais facilmente que as antigas, oportunidade de renovação da vida universitária, assunto que, desde 1945, vem sendo objeto de discussão.

5. Essa recomendação foi acolhida favoravelmente: a Dieta do "Land" da Renânia do Norte-Vestfália decidiu fundar a universidade de Bochum; a Municipalidade de Bremen votou o plano de uma universidade; a Dieta de Baden-Württemberg convidou o Governo do "Land" a prever a fundação de uma universidade em Constança. Enfim, prepara-se a fundação de outra em Regensburg (Ratisbona). Além desses, existem projetos, alguns já executados, para a construção de uma série de faculdades de Medicina em Lübeck, Hannover e Ulm.

6. Para a fundação de uma universidade não basta somente entusiasmo e planejamento dos interessados, decisões estatais são, também, importantes. Vê-se, assim, como justamente os órgãos oficiais, com as novas fundações reunindo as esperanças e aspirações dos reformadores, vem a encontrar novas formas de vida universitária, descritas no conjunto dos projetos de reforma existentes, mais condizentes com as necessidades do mundo contemporâneo e futuro, por êles reclamadas.

7. A esperança das modificações estruturais repousa sobre o fato de que, nos relatórios já apresentados pelas comissões de fundação e pelos comitês consultivos, alternativas muito diversas foram propostas, tôdas, porém, com caracterís-

características renovadoras.

8. Pode-se imaginar que não é possível ligar-se de uma só maneira e em uma só universidade a multitude de exigências e de programas. Uma universidade nova deve ser a "multiplicidade na unidade", porque ela deve atender, independentemente, à estrutura complexa da ciência moderna. Também é necessário que, para cada universidade nova, o mencionado Conselho Científico aprove que o centro de gravidade da reforma recaia sobre um ponto diferente. Naturalmente o que pertencer a própria essência da universidade permanecerá. Não poderá ser finalidade de uma nova fundação criar algo que seja em tudo antítese do que já existe; uma nova universidade não merecerá esse nome se romper com as ricas tradições que são patrimônio das atuais instituições de ensino superior.

9. As novas universidades só poderão funcionar no conjunto das universidades já existentes, não poderão ser edificadas como "contra-universidades", o que significaria o isolamento e a ineficácia na vida científica. Por outro lado, a liberdade de transferência de alunos de uma universidade para outra, sem prejuízo para os estudantes, deve ser estritamente observada.

10. As novas fundações se acham, então, diante da tarefa de inserir aquilo que é novo, naquilo que já existe, valorizando-o, tornando-o eficaz. Posição que exige maior reflexão, tato, idéia e senso construtivo, do que o ato revolucionário de um novo começo, o que é o objetivo de alguns e que varreria o passado de um só golpe. Isso seria a partida do zero. Contudo, na vida intelectual não existe o marco zero. Permanece o caminho mais simples e menos espetacular, aquêle que foi tomado: cada universidade nova escolha uma

uma modalidade determinada da reforma universitária.

11. As três universidades, de Bochum, Bremen e Constança, poderão servir de exemplo. Elas definem-se em poucas palavras. Bochum: a cooperação das disciplinas e a integração da técnica; Bremen: o "campus"; Constança: a universidade de três faculdades e a idéia da universidade centro de pesquisas.

12. A interpenetração das disciplinas, que será observada em todos os domínios, deverá ser um traço característico da futura universidade de Bochum, (que iniciará em novembro vindouro suas atividades), sobretudo no que diz respeito à integração da técnica. Não havia a intenção de ligar exteriormente a universidade projetada a uma universidade de técnica, sob o rótulo de um departamento de engenharia. Trata-se de criar um contato estreito entre os estudantes de engenharia, e os de ciências, e os alunos dos cursos de ciências humanas, a fim de dar a uns uma idéia da significação atual da técnica em numerosas áreas vitais e científicas e de comunicar a outros algumas noções de disciplinas, que, até agora, só ocuparam diminuta parcela nos estudos de engenharia.

13. O relatório da Comitê Consultivo acrescenta às tarefas principais da universidade de Bremen, o ensino e a pesquisa, uma terceira: a de reforçar os laços pessoais e individuais do estudante com sua universidade. O fim colimado seria o de levar ensinantes e ensinados a uma comunhão de vida, de sorte que, na área da universidade, no "campus" (como está titulado no relatório mencionado, segundo o termo inglês), viveriam estudantes e professores. Planos concretos informam que para um total de 5.000 estudantes, seriam necessários 20 conjuntos universitários, cada um abrigando um número não superior a 100 estudantes. Não haverá residências exclusivas para os alunos estrangeiros, cada núcleo residen-

residencial, no qual um docente habitaria com funções de "diretor universitário", compreenderá uma mescla de alunos alemães e provenientes de outros países. Trata-se de projeto que tem sido alvo de discussões acaloradas. No "campus", não somente as bibliotecas, anfiteatros, institutos têm seu lugar, mas, também, as residências dos estudantes, bem como toda a organização urbanística necessária. É prevista a moradia de um terço dos estudantes no "campus". A idéia de que a Universidade é uma "universitas", uma associação de professores e alunos, conduz a que sejam edificadas residências para os mestres na periferia do "campus". Como o acesso ao centro da "cidade" é fácil, o contato mais estreito desejado fica estabelecido.

14. O comitê de fundação da universidade de Bochum adotou, entre as diversas formas de cidades de estudantes, os "colleges" (Kollegienhäuser), que visam a facilitar aos novos estudantes o início de sua vida escolar, não só com ajuda material, mas, também, com auxílio moral e psicológico.

15. O projeto relativo à universidade de Constança repousa essencialmente sobre os seguintes pontos: a universidade compreenderá as faculdades de ciências humanas, ciências sociais e de ciências. Enquanto a faculdade de ciências humanas guarda o feixe habitual de suas matérias, o centro de gravidade de faculdade de ciências sociais é colocado sobre a Sociologia e as ciências políticas e o da faculdade de ciências sobre a Biologia. Nessa universidade o número de estudantes deverá ser mantido em 3.000 (1.000 por cada faculdade). Um exame vestibular está previsto para a seleção de entrada na universidade. Na faculdade de ciências humanas os novos estudantes serão admitidos conforme às normas em vigor, enquanto nas outras duas universidades serão aceitos somente aqueles que já tiverem cursado três semestres com êxito. O último ponto prevê que durante os três primeiros semestres os estu-

estudantes deverão ser obrigados a morar nas cidades de estudantes e de viver na comunidade universitária.

16. Nos debates públicos sobre a organização elaborada para a universidade de Constança, foi levantada a questão de saber-se se as razões que motivaram esse gênero de universidade seriam válidas, considerando-se a superlotação das universidades existentes. O relatório oficial informa: espera-se de cada universidade uma ligação mais estreita e mais frutífera da pesquisa e do ensino, cabendo à universidade a possibilidade de escolha dos estudantes melhor dotados para a pesquisa científica, a qual o relatório concede claramente a preferência. O ensino da universidade não foge, em qualquer hipótese, a sua tarefa essencial: a pesquisa. Ao contrário, é por causa dela que existe o ensino, ela deve ser transmitida pelo ensino e, assim, provará seu valor. Acreditando-se no valor da pesquisa, não se hesitaria em reconhecer à associação pesquisa-ensino, uma possibilidade pedagógica de largo alcance, levando o público a respeitar as exigências físicas e materiais que o trabalho de pesquisa apresenta.

17. As idéias de Wilhelm von Humboldt, Schleiermacher e de Fichte, grandes cultores do ensino na Alemanha, eram idênticas. Em nossa época, que se adapta à grande potencialidade humana, à massa estudantil, um tal programa só pode afirmar-se como uma defesa contra a quantidade. Dessa forma, explica-se porque foi decidida uma limitação do número de estudantes e de faculdades, em Constança. A preferência dada às faculdades de Letras foi feita intencional e refletidamente: os cursos de Letras perdem terreno para as ciências e as matérias técnicas no espírito do público.

18. Essas são as atitudes em favor da pesquisa em fa-

COPIA.

face da formação, em prol da qualidade dos estudos frente ao crescimento do número das disciplinas científicas, as quais gozam de grande consideração e, finalmente, com as cidades de estudantes, em favor do espaço fechado para os estudos, de um nível mais elevado e de um êxito mais seguro, em face da liberdade universitária.